

● TEATRO

Espectáculos aclamados pela crítica sobem ao palco do 'Baltazar Dias'

CO-PRODUÇÃO DE GRANDES PEÇAS DE TEATRO PODERÁ SER VISTA JÁ A PARTIR DO DIA 13 DE JANEIRO

RICARDO DUARTE FREITAS
rfreitas@dnoticias.pt

O Teatro Municipal Baltazar Dias (TMBD) entra no novo ano como entidade de acolhimento e co-produção de alguns dos trabalhos seleccionados como melhores espectáculos anuais pelo jornal Público e Expresso, que fazem estreia no Funchal entre os dias 13 e 21 deste mês.

Em 2023, será possível assistir a dois espectáculos de teatro que foram indicados como os melhores de 2022 por Rui Monteiro e Gonçalo Frota no Jornal Público, nomeadamente "Jesus, o Filho" de Elmano Sancho e "Ainda Marianas", de Catarina Rôlo Salgueiro e Leonor Buescu.

Além do teatro, o Baltazar Dias acolherá o melhor espectáculo de dança de 2021, seleccionado por Cláudia Galhós no Expresso, sendo esta uma das duplas que nos últimos anos têm assinado algumas das mais exuberantes, imaginativas e elaboradas peças de dança contemporânea.

"Jesus, o Filho" de Elmano Sancho
Acolhimento: 13 e 14 de Janeiro

Este é o segundo espectáculo de um tríptico que começou com



Teatro Municipal Baltazar Dias acolhe espectáculos que tiveram excelente aceitação nacional.

"Maria, a Mãe" e agora "Jesus, o Filho" e há de encerrar com "José, o Pai", de Elmano Sancho que escreveu e encena os espectáculos. A incapacidade de comunicar com o outro, entender e amá-lo, que leva a uma solidão extrema num "mundo veloz", espelha-se neste enredo, num espectáculo que teve estreia no Teatro da Trindade, em Lisboa.

Elmano Sancho foi buscar a figura bíblica do Messias para encarnar

uma personagem contemporânea que faz um retrato lúcido e mordaz da sociedade, sentindo-se incompetente para a mudar. "Essa exacerbção da individualidade do eu que nos torna cegos e surdos ao outro, e ao sentido de comunidade que se dilui no tempo, e em que estamos mais isolados uns dos outros".

Mais do que levar uma mensagem ao público, e "sem querer fazer juízos de valor", Elmano Sancho pretende inquietar. "Procu-

sobretudo levantar uma inquietação junto do espectador, que receberá o espectáculo como entender. Talvez seja essa a missão das artes: ser um espelho do mundo, e não um retrato. Ser a poesia que falta à vida real", resumiu, acreditando que a "arte tem o poder de transformar as mentalidades".

"Bate Fado" de Jonas & Lander
Acolhimento: dia 21 de Janeiro

É um espectáculo híbrido entre a

dança e o concerto de música com 9 'performers': 4 bailarinas, 4 músicos e um fadista. À semelhança da maioria das correntes musicais urbanas, tais como o Samba ou o Flamenco, também o Fado teve danças próprias.

Neste espectáculo, Jonas & Lander propõem-se a reinterpretar e a recuperar o acto de se bater (sapatear) o Fado, onde a dança emana a a qualidade de instrumento de percussão em diálogo com a voz e as guitarras.

A dupla Jonas & Lander cria, desde 2013, obras performativas híbridas, entre a dança e a música. Jonas desenvolve em paralelo ao seu projecto de dança contemporânea uma carreira como cantautor e fadista profissional iniciada em 2006. Por sua vez, Lander afirma-se também como um multi-instrumentista autodidacta, com forte interesse pela poliritmia e com enfoque na mescla entre o território gestual e o território rítmico.

"Ainda Marianas" de Catarina Rôlo Salgueiro e Leonor Buescu

Esta co-produção do Teatro Municipal Baltazar Dias, Teatro Nacional D. Maria II e Centro Cultural Vila Flor, tem estreia marcada para 16 de Setembro.

Em 1972, as escritoras Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa publicaram "Novas Cartas Portuguesas", um livro escrito em conjunto a partir de "Lettres portugaises", romance epistolar do século XVII constituído por apaixonadas cartas atribuídas à freira Mariana Alcoforado redigidas a um oficial francês.

Apesar de conhecer a obra, Rita Cabaço sente que ao representá-la, teve a "oportunidade de aprofundar muito mais, de ter uma percepção muito maior de quem foram estas três mulheres, o que foi esta obra e o que representou naquele tempo" e representa ainda hoje. "Só por isso já valeu a pena estar a fazer este espectáculo", nota a actriz, esperando que as pessoas possam ter "outra perspectiva" sobre uma obra ainda desconhecida de muitos e de certa forma votada ao esquecimento.

50 anos depois o espectáculo traz o livro à cena, a par com documentação histórica da época, pretendendo convocar uma reflexão em torno da memória colectiva de um país, da sua gente e do seu tempo.



Momentos de "Jesus, o Filho", "Bate Fado" e "Ainda Marianas". FOTO DR